



Programas Sociais: o processo de nominalização em uma perspectiva articulatório-enunciativa

Social Programs: the process of nominalization in an articulatory-enunciative perspective

Edna Cristina SILVEIRA*

Luciani DALMASCHIO**

RESUMO: O presente artigo teve por finalidade analisar as nomeações de Programas Sociais realizadas por meio de formações nominais (FN), a fim de verificar como tais formações se constituem interna e externamente e, uma vez constituídas, em qual(is) domínio(s) discursivo(s) elas se ancoram, ou seja, quais traços histórico-sociais atuam na enunciação dessas formas. Para tanto, nosso trabalho ancorou-se nos pressupostos teóricos estabelecidos pela Semântica da Enunciação. Nessa direção, tomamos como objeto específico de análise as nomeações dos Programas *Amigos da Escola*; *Bolsa Família*; *Ciência sem Fronteiras*; *Fome Zero* e *Minha Casa, Minha Vida*. De posse dessas FNs, analisamos como se manifesta o processo articulatório entre os nomes-núcleos e os determinantes, enquanto elementos de perspectivação. Como resultado de nossa análise, constatamos que as FNs em observação se articulam de forma sub e internominal,

ABSTRACT: This article intends to analyze the nominations of Social Programs made through nominal formations (FN), in order to verify how such formations are internally and externally constituted and, once constituted, which discursive domains they are anchored, in other words, which historical-social traces act in the enunciation of such forms. Hence, our work was anchored on the theoretical assumptions established by the Semantics of Enunciation. In this way, we take as specific object of analysis the nominations of the Programs *Amigos da Escola*; *Bolsa Família*; *Ciência sem Fronteiras*; *Fome Zero* e *Minha Casa, Minha Vida*. In possession of these FNs, we analyze how the articulatory process between the name-nucleated and the determinants of nominal formations, as elements of perspective, is manifested. As a result of our analysis, we found that the FNs under observation are articulated in a sub and

* Mestra em Letras (UFSJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8221-4042>. ednaufsj@gmail.com

** Doutora em Letras (UFMG). Professora Adjunta da UFSJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3652-7299>. lucianid@ufsj.edu.br

conforme postulados de Dias (2018). Além disso, observamos, também, que a significação dos elementos das formações nominais ocorre em “bloco”, não isoladamente, tampouco somente por um processo de composicionalidade. Dito de outro modo: a construção dos efeitos de sentido desses elementos é, antes de tudo, social, histórica e, portanto, enunciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Nominal. Processo articulatório. Programas Sociais. Semântica da Enunciação.

internominal way, as postulated by Dias (2018). In addition, we also observed that the meaning of the elements of the nominal formations occurs in a “block”, not in isolation, nor only through a process of compositionality. In other words: the construction of the meaning effects of these elements is, above all, social, historical and, therefore, enunciative.

KEYWORDS: Nominal Formation. Articulatory Process. Social Programs. Semantics of Enunciation.

1 Introdução

Neste artigo, apresentamos um estudo semântico-enunciativo de formações nominais que nomeiam Programas Sociais. Para tanto, o presente estudo ancora-se nos pressupostos teóricos da Semântica da Enunciação. No âmbito dos estudos enunciativos, especificamente, vamos trabalhar com o conceito de formação nominal, que abrange um campo de investigação relativamente novo nos estudos enunciativos.

Os Programas Sociais alvo de nossa pesquisa - *Amigos da Escola; Bolsa Família; Ciência sem Fronteiras; Fome Zero e Minha Casa, Minha Vida* - correspondem a ações governamentais que visam ao desenvolvimento social. Falar, pois, sobre as nuances de sentido que as nomeações desses Programas assumem significa compreender em que medida essas ações adquirem pertinência social.

Logo, com o intuito de voltarmos o nosso foco para o trabalho com as formações nominais que nomeiam os Programas Sociais, salientamos que essas formações nominais serão estudadas no plano linguístico-social, visto que elas englobam as articulações que são contraídas interna e externamente à construção nominal.

Vale ressaltar que as formações nominais que constituem o nosso *corpus* passam a circular socialmente, a partir da Lei nº 12.527¹, de 18 de novembro de 2011, popularmente conhecida como a Lei de Acesso à Informação, que postula a relevância da utilização da, então, chamada linguagem cidadã. O nosso objetivo não é estudar a linguagem cidadã como uma FN em si, mas sim evidenciar que as FNs, que são o foco deste trabalho, estão incluídas, ou melhor, são formuladas tendo em vista o que é postulado pela Lei como linguagem cidadã.

No Portal da Transparência do Governo Federal², há na sessão Glossário a seguinte definição do termo linguagem cidadã³: “nomes mais intuitivos pelos quais as ações governamentais são apresentadas aos cidadãos. Exemplo: Transferência de Renda Diretamente às Famílias em Condição de Pobreza e Extrema Pobreza (*Bolsa Família*).” Desse modo, a linguagem cidadã pretende criar uma linguagem de representação popular mais acessível a todos os cidadãos.

Destacamos também que o estudo da formação nominal pelo viés da Semântica da Enunciação se difere do de sintagma nominal visto pelo olhar da Semântica Formal, pois o primeiro concentra-se em analisar o processo do enunciado, já o segundo concentra-se em compreender o produto do enunciado. O sintagma nominal, portanto, apresenta uma visão composicional. A formação nominal, por sua vez, “designa o processo de constituição dos nomes e seus articuladores do ponto de vista da enunciação” (DIAS, 2018, p. 12), logo, ela está inserida em uma perspectiva semântico-enunciativa das construções nominais, que contempla tanto as relações internas quanto as relações externas, pois abrange o estudo da materialidade linguística e o estudo dos referenciais históricos que sustentam os nomes-núcleos e os seus

¹ Disponível em: <https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/lei12.527-18%20de%20novembro%20de%202011.pdf/view>. Acesso em: 17 jun. 2018.

² Link do Portal da Transparência do Governo Federal: www.transparencia.gov.br.

³ Disponível em: <http://www.portaldatransparencia.gov.br/glossario/DetalheGlossario.asp?letra=l>. Acesso em: 02 mai. 2018.

determinantes, bem como o estudo da relação entre o memorável e a atualidade do acontecimento enunciativo.

Diante disso, assumimos como hipótese que essas formações nominais deixam de corresponder ao sentido de um nome mais um adjetivo e assumem um efeito de sentido em “bloco” e que a significação desses nomes em “bloco” ocorre, possivelmente, devido aos elevados índices de regularidade de uso dessas formações nominais na sociedade. Para tanto, temos como objetivo de nossa pesquisa estudar as relações internas e externas na constituição das FNs que participam do processo de nomeação dos Programas Sociais, analisando como se manifesta o processo articulatório entre os nomes-núcleos e seus determinantes, enquanto elementos de perspectivação.

2 Pressupostos teóricos

A Semântica da Enunciação, segundo Guimarães (2018), é a disciplina científica que se dedica ao estudo do funcionamento da língua e da linguagem. Essa disciplina tem a significação da linguagem como objeto de estudo e tem o enunciado como unidade de análise. Discutiremos, a seguir, de que maneira a Semântica da Enunciação entende significação e enunciado.

O objeto de estudo da Semântica da Enunciação, a significação, é constituída discursivamente pela enunciação em ato. Logo, concordamos com Guimarães (2018, p.15-14, grifo nosso) que “a significação é o que se apresenta por **aquilo que se diz**”. Em outros termos, a significação é produzida quando alguém diz um enunciado em um determinado acontecimento enunciativo.

Já o enunciado é um elemento linguístico que deve ser investigado no acontecimento enunciativo em que está inserido. Guimarães (2018) diz que o enunciado possui, em seu funcionamento, uma consistência interna e uma independência relativa. A consistência interna está atrelada à relação estabelecida

entre os elementos linguísticos do enunciado, ou seja, à relação de articulação entre as palavras, que é estabelecida pela sintaxe do enunciado. A independência relativa, por sua vez, refere-se à inter-relação de um enunciado com outros enunciados do texto em que está incorporado.

Assim, considerando que a Semântica da Enunciação tem o enunciado como a unidade de análise é pertinente discutirmos sobre as formas linguísticas que o compõem. O conceito de forma linguística que se estabelece nos estudos linguísticos a partir do século XX é definido por oposição ao significado ou à função. Em ambos os casos, forma é algo apreendido por traços fonológicos e morfológicos. Nessa direção, as formas linguísticas podem ser tomadas por órgãos estruturais da língua, como itens lexicais e morfemas (DIAS, 2018).

No entanto, em uma visão enunciativa, a noção de forma linguística adquire outras qualificações. A língua, conforme Guimarães (2018), é um sistema de regularidades. Para Dias (2018, p. 37), a língua, “aparece, assim, como exposta ao inter-discurso, isto é, a língua está exposta a uma memória dizível”. Assim, em consonância com Dias (2018), as relações linguísticas que se estabelecem entre os discursos movimentam o funcionamento da língua pela enunciação a partir desse sistema de regularidades.

A forma linguística, na concepção de Dias (2018, p. 10), “não é o signo em si (se a forma é identificada em relação a ela mesma, nesse caso ela é tão somente sinal), a forma linguística, torna-se signo”. Para o autor, que retoma Bakhtin, “o elemento que torna a forma linguística um signo não é a sua identidade como sinal, mas sua mobilidade específica” (BAKHTIN, 1990, p. 94, *apud* DIAS, 2018, p. 10). Desse modo, a forma linguística adquire significação por meio do referencial histórico e da pertinência enunciativa na medida em que é acionada no acontecimento enunciativo.

Logo, nas palavras de Dias (2018, p. 38), “ser forma linguística é significar em relação de articulação com os domínios de mobilidade de sentidos, tendo em vista os

referenciais históricos e as relações de pertinência com outras formas, constituindo unidades de significação mais amplas”. Ou seja, a forma linguística é determinada de acordo com as articulações de mobilidade que ela adquire com os referenciais históricos e com as pertinências enunciativas para ser significada nos acontecimentos enunciativos.

Nessa perspectiva, para que as formas linguísticas adquiram significação (e, também, pertinência), elas estão sujeitas às relações de articulação linguística (internas e externas) nos acontecimentos enunciativos em que são inseridas. Dessa maneira, “a forma linguística é afetada por uma relação tensa entre o plano da organicidade e o plano do enunciável” (DIAS, 2018, p. 38). As relações internas são os traços articulatórios que constituem a FN, ou seja, estão inseridas no plano da organicidade linguística; assim, “um segmento sintático contrai articulação interna na medida em que os seus constituintes já participaram de outras unidades em domínios de enunciação da língua” (DIAS, 2018, p.85). Já as relações externas situam-se no plano da enunciação e, “nessa dimensão, a exterioridade tem um caráter de memória (de ordem social e histórica)” (DIAS, 2018, p.90). Sendo assim, o plano da forma (orgânico/material) e o plano do enunciável (simbólico) atuam em concomitância no acontecimento enunciativo.

Em síntese, a forma linguística é “uma unidade de língua concebida do ponto de vista das suas condições de articulação com outras unidades segundo razões enunciativas” (DIAS, 2018, p. 166). A partir da concepção de forma linguística e das relações linguísticas, Dias (2013a, 2013b, 2013c, 2018) desenvolveu o conceito de formação nominal, expressando uma outra forma de ver o sintagma nominal. Conforme já mencionamos, tal conceito foi criado como alternativa para o de sintagma nominal, desenvolvido pelos semanticistas de base formal, uma vez que

muito além das relações sequenciais pré-nucleares e pós-nucleares que sustentam o conceito de sintagma nominal, as articulações que os

nomes contraem com os convergentes adjetivais, concebidos no âmbito do conceito de FN, num tratamento enunciativo, revelam uma complexidade na constituição dos grupos nominais, na medida em que os referentes são apreendidos ou concebidos em caráter explicativo, segundo razões enunciativas. (DIAS, 2018, p. 184-185).

Nessa direção, a formação nominal é um processo mais amplo, que ultrapassa o nível sintático das construções nominais, pois está inserida, também, no nível enunciativo. Ademais, a formação nominal oferece explicação para o processo de constituição das construções nominais, ao passo que o sintagma nominal centra-se na descrição do produto das construções nominais. Logo, a formação nominal diz respeito ao “caráter dinâmico da nominalidade” (DIAS, 2018, p. 122). A FN

[...] é a constituição interna e externa das formas para a constituição da unidade nominal. As formações, articulatoriamente configuradas, sustentam materialmente o referencial histórico, a memória das significações dos seus termos e a pertinência do nome nas cenas enunciativas em que contrai relação de pertencimento. (DIAS, 2018, p.143).

Dessa maneira, a formação nominal corresponde ao processo de inserção de um nome-núcleo (e seus determinantes) no enunciado por meio do processo enunciativo, e é a partir dessa inserção que o nome adquire, linguisticamente, existência social. Dito de outra forma, “pelo conceito de FN somos capazes de compreender as articulações como construídas na enunciação” (DIAS, 2018, p. 180).

Para Dias (2018), a formação nominal refere-se às unidades concebidas nas articulações linguísticas da nominalidade: subnominais; intranominais e a internominais. Conforme o autor,

o estudo da nominalidade numa abordagem da enunciação tem o compromisso de explicar a constituição das unidades nominais na sua estabilização como unidade de sentido na língua, constituindo-se como uma unidade potencialmente temática, e no seu potencial de

articulação com formantes [...] e com outras unidades formando grupos nominais. (DIAS, 2018, p. 117).

Dessa forma, o trabalho com a nominalidade no âmbito da Enunciação estuda as relações linguísticas que constituem o potencial temático dos nomes, dos grupos nominais, bem como dos pronomes. Para detalharmos tais categorias da nominalidade, passaremos a descrevê-las, a seguir.

De acordo com Dias (2018), a articulação subnominal apresenta a condensação de um nome que adquire socialmente potencial temático para ser enunciado, e passa a ser inserido na língua. Essa condensação ocorre por meio da aglutinação de enunciados descritivos que ganham estabilização de sentido. Nessa direção, as articulações subnominais são “relações que motivam a **constituição de um nome**, produzindo conseqüentemente o fundamento para a sua entrada no léxico de uma língua” (2018, p. 117, grifo nosso).

Ademais, Dias (2018) nomeia como articulação internominal as “relações articulatórias responsáveis por **fornecer unidade às construções nominais constituídas por núcleo e convergentes** (determinantes)” (DIAS, 2018, p. 159, grifo nosso).

Por sua vez, a articulação intranominal (DIAS, 2018) é esteada na constituição componencial de um nome. Logo, ela ocorre entre os formadores de nomes, uma vez que o nome apresenta em sua estrutura um formante agregado à uma base. Conforme Dias (2018, p. 132, grifo nosso), a dimensão da articulação intranominal é, portanto, “uma abordagem enunciativa do **processo de formação de palavras**”.

Em resumo, foi possível perceber que a articulação subnominal refere-se à constituição temática do nome. Já a articulação internominal engloba as formações associativas do nome. E, por fim, a articulação intranominal está atrelada à produção componencial do nome.

3 Metodologia

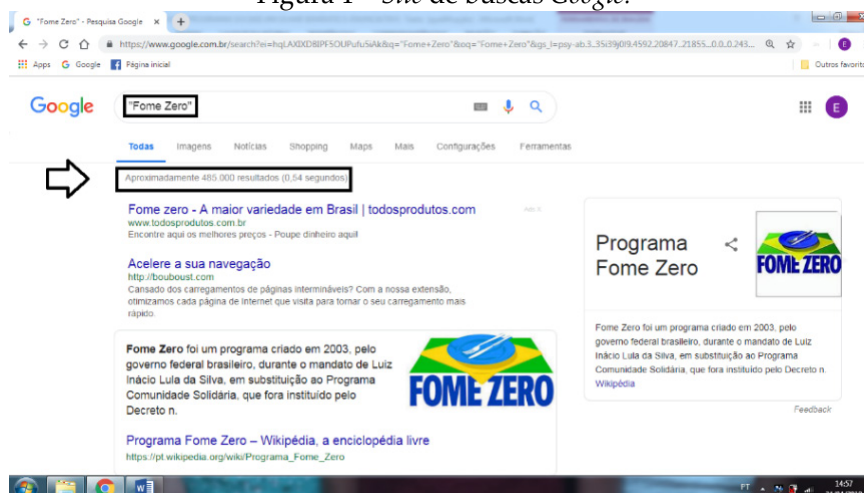
Neste estudo, utilizamos como aporte teórico-metodológico os estudos desenvolvidos pela Semântica da Enunciação, bem como os estudos de base sintático-enunciativa. Inicialmente, realizamos um aprofundamento em relação à posição teórica assumida na pesquisa, a fim de aprimorarmos os nossos conhecimentos sobre a teoria adotada. Paralelamente a essa etapa, selecionamos o *corpus* organizado em torno de discursos verbais que contenham as FNs alvo de nossa análise.

Para a escolha do *corpus*, fizemos uma busca por Programas Sociais que são nomeados por meio de FNs e encontramos uma quantidade significativa dessas nomeações, tais como: *Amigos da escola; Bolsa Escola; Bolsa Família; Bolsa Permanência; Ciências sem Fronteiras; CNH Popular; Fome Zero; Idiomas sem Fronteiras; Minha Casa, Minha Vida e Tarifa Social de Energia Elétrica*. Tendo em vista o elevado número de Programas encontrados, entendemos ser necessária a delimitação de nosso *corpus* por meio da seleção de cinco dessas nomeações. Ressaltamos que trabalhamos com o princípio de que esse recorte não comprometerá os resultados da nossa pesquisa, uma vez que as conclusões a que chegaremos com relação às FNs selecionadas, possivelmente, explicitarão o funcionamento de grande parte das outras FNs, já que elas são constituídas de maneira semelhante e se manifestam em domínios discursivos muito próximos uns dos outros.

A seleção descrita anteriormente foi feita a partir do monitoramento da regularidade de aparecimento dos nomes dessas FNs no *site* de buscas *Google* em um período de sessenta dias (21/03/2018 a 19/05/2018). Os nomes dos Programas, tais como figuram em seus documentos oficiais, foram pesquisados como entrada de busca, colocados entre aspas. As pesquisas foram realizadas sempre no mesmo horário do dia, entre às 22h e 23h, a fim de que as publicações pudessem ser registradas em tempo hábil para a observação. O critério que utilizamos para fazer a escolha foi o número de incidência que as FNs apresentaram no período em que foram analisadas, de modo a

selecionarmos aquelas cuja média de ocorrências fosse, estatisticamente, mais elevada, portanto, com uso mais produtivo. A Figura 1, a seguir, ilustra o local onde encontramos as ocorrências das FNs.

Figura 1 – Site de buscas Google.



Fonte: *print* retirado do Google.

Em seguida, encontra-se a Tabela com o número de ocorrências das formações nominais coletadas:

Tabela 1 – Regularidade de ocorrência das formações nominais no site de pesquisa Google.
NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS FORMAÇÕES NOMINAIS

Data	<i>Amigos da Escola</i>	<i>Minha Casa, Minha Vida</i>	<i>Ciência sem Fronteiras</i>	<i>Bolsa Família</i>	<i>Fome Zero</i>	<i>Bolsa Escola</i>	<i>Idiomas sem Fronteiras</i>	<i>Tarifa Social de Energia Elétrica</i>	<i>CNH Popular</i>	<i>Bolsa Permanência</i>
21/03/18	766.000	466.000	627.000	357.000	370.000	334.000	171.000	56.700	69.000	40.400
22/03/18	731.000	466.000	632.000	361.000	347.000	376.000	147.000	65.400	53.700	37.300
23/03/18	946.000	467.000	629.000	373.000	357.000	321.000	147.000	43.900	60.800	42.300
24/03/18	1.130.000	414.000	626.000	339.000	368.000	364.000	123.000	50.400	36.100	40.800
25/03/18	693.000	412.000	565.000	337.000	366.000	349.000	107.000	68.700	69.900	42.100
26/03/18	1.190.000	395.000	628.000	365.000	364.000	253.000	172.000	60.500	34.700	48.100
27/03/18	1.180.000	443.000	507.000	364.000	371.000	253.000	139.000	67.300	40.600	47.800
28/03/18	680.000	584.000	627.000	362.000	368.000	321.000	101.000	44.800	40.800	76.300
29/03/18	675.000	371.000	1.440.000	335.000	365.000	286.000	171.000	68.100	62.600	52.800
30/03/18	1.140.000	352.000	620.000	321.000	363.000	102.000	148.000	59.900	60.300	41.200
31/03/18	684.000	379.000	619.000	333.000	331.000	290.000	80.900	69.400	67.700	33.800
01/04/18	681.000	320.000	614.000	327.000	349.000	356.000	73.800	67.800	64.700	54.100
02/04/18	1.120.000	316.000	515.000	330.000	345.000	265.000	86.800	68.100	78.600	33.600
03/04/18	985.000	5.070.000	613.000	319.000	310.000	284.000	92.400	59.800	70.800	68.300
04/04/18	1.120.000	431.000	612.000	354.000	128.000	412.000	147.000	65.200	47.500	74.600
05/04/18	663.000	398.000	611.000	342.000	360.000	287.000	93.200	71.900	49.000	53.400
06/04/18	665.000	386.000	614.000	340.000	359.000	386.000	83.000	70.000	58.400	52.700
07/04/18	673.000	369.000	613.000	334.000	310.000	290.000	84.800	81.900	60.400	65.500

08/04/18	672.000	386.000	493.000	329.000	366.000	294.000	115.000	84.900	63.500	63.600
09/04/18	668.000	324.000	619.000	326.000	367.000	296.000	122.000	90.300	64.200	77.200
10/04/18	667.000	742.000	519.000	354.000	362.000	301.000	60.700	105.000	58.200	67.000
11/04/18	671.000	400.000	624.000	382.000	334.000	303.000	139.000	100.000	45.700	56.600
12/04/18	666.000	343.000	630.000	352.000	305.000	339.000	58.900	93.100	53.300	63.800
13/04/18	871.000	413.000	625.000	349.000	361.000	425.000	68.600	101.000	77.600	67.400
14/04/18	1.130.000	1.420.000	501.000	376.000	340.000	301.000	101.000	95.000	57.600	65.600
Data	Amigos da Escola	Minha Casa, Minha Vida	Ciência sem Fronteiras	Bolsa Família	Fome Zero	Bolsa Escola	Idiomas sem Fronteiras	Tarifa Social de Energia Elétrica	CNH Popular	Bolsa Permanência
15/04/18	678.000	423.000	617.000	350.000	298.000	301.000	70.100	95.000	79.400	46.900
16/04/18	678.000	325.000	495.000	357.000	369.000	301.000	74.100	91.400	76.400	61.200
17/04/18	691.000	429.000	502.000	388.000	368.000	299.000	101.000	87.300	82.500	44.000
19/04/18	695.000	431.000	625.000	358.000	371.000	286.000	144.000	88.000	61.700	72.300
20/04/18	688.000	399.000	621.000	393.000	360.000	281.000	118.000	66.700	70.900	69.500
21/04/18	686.000	395.000	606.000	370.000	365.000	275.000	80.800	78.000	68.200	74.100
22/04/18	689.000	397.000	611.000	365.000	330.000	271.000	112.000	79.200	60.000	62.100
24/04/18	683.000	822.000	499.000	383.000	362.000	270.000	132.000	90.200	61.500	56.600
26/04/18	690.000	414.000	619.000	387.000	367.000	272.000	118.000	101.000	54.800	66.100
28/04/18	689.000	335.000	607.000	377.000	337.000	273.000	105.000	85.100	57.100	56.100
29/04/18	683.000	461.000	608.000	381.000	361.000	272.000	135.000	69.700	48.400	77.000
30/04/18	693.000	6.000.000	572.000	384.000	351.000	274.000	134.000	81.500	61.600	75.200
01/05/18	1.010.000	411.000	601.000	2.160.000	359.000	276.000	118.000	89.200	54.100	54.800
02/05/18	609.000	397.000	729.000	260.000	358.000	186.000	98.400	97.800	50.200	39.800
03/05/18	684.000	412.000	713.000	345.000	340.000	320.000	88.500	88.700	81.500	72.700
04/05/18	675.000	601.000	715.000	340.000	314.000	232.000	90.200	83.400	57.000	77.600
05/05/18	669.000	444.000	722.000	415.000	361.000	276.000	86.800	90.700	75.600	64.300
06/05/18	1.080.000	329.000	722.000	378.000	361.000	232.000	68.300	74.800	80.600	75.800
07/05/18	829.000	414.000	720.000	411.000	886.000	365.000	105.000	95.600	55.800	69.500
08/05/18	705.000	544.000	737.000	304.000	255.000	368.000	133.000	118.000	67.100	60.000
09/05/18	708.000	453.000	639.000	4.550.000	339.000	273.000	132.000	119.000	70.500	38.600
10/05/18	683.000	415.000	463.000	353.000	316.000	226.000	251.000	107.000	80.500	80.300
11/05/18	739.000	4.260.000	732.000	355.000	358.000	225.000	73.400	108.000	73.300	67.800
12/05/18	792.000	6.750.000	736.000	351.000	355.000	222.000	101.000	99.500	77.100	72.200
13/05/18	846.000	627.000	739.000	318.000	352.000	220.000	117.000	94.300	65.300	79.900
14/05/18	712.000	636.000	740.000	306.000	362.000	227.000	97.200	93.700	76.400	57.100
16/05/18	717.000	889.000	604.000	359.000	340.000	279.000	68.000	90.500	48.300	56.600
17/05/18	738.000	452.000	481.000	288.000	363.000	234.000	124.000	89.500	70.900	76.200
18/05/18	699.000	6.160.000	755.000	363.000	323.000	336.000	95.800	61.400	77.800	52.900
19/05/18	475.000	680.000	511.000	446.000	368.000	377.000	178.000	101.000	97.000	87.400
Média das ocorrências	770.655	652.214	628.741	458.397	354.309	291.930	113.141	83.174	62.184	58.984

Fonte: elaborada pelas autoras.

Dessa forma, tendo em vista as estatísticas levantadas, as cinco formações nominais que foram alvos de nosso olhar são as seguintes: *Amigos da Escola*⁴; *Bolsa*

⁴ O programa Amigos da Escola foi criado pela Rede Globo de Televisão, em 1999, em parceria com o programa Comunidade Solidária, fundado no governo de Fernando Henrique Cardoso (1994 a 2002), sob a coordenação da Dra. Ruth Cardoso, esposa de Cardoso. Sendo assim, apesar de não ser um Programa criado por uma instituição governamental, ele possui parceria com um programa do Governo Federal. Ademais, em nossa pesquisa, a FN “Amigos da Escola” obteve o maior número de ocorrências dentre as demais FNs. Julgamos, portanto, que ela se enquadra no *corpus* de análise que propomos a

Família; Ciência sem Fronteiras; Fome Zero e Minha Casa, Minha Vida. Todavia, vale ressaltar que a estatística apresentada, embora tenha sido importante para a seleção das formações nominais a serem analisadas, desempenhou papel secundário no decorrer do trabalho, uma vez que não se torna fundamental a quantidade de ocorrências encontradas no *corpus*, mas a regularidade que essas ocorrências assumem no uso efetivo da língua, ou seja, a real capacidade que os exemplos adquirem de funcionar em determinados acontecimentos enunciativos.

Assim, observamos as ocorrências dessas formações nominais em diversas situações de enunciação. Para tanto, na realização da análise, utilizamos o procedimento metodológico de rede enunciativa desenvolvido por Dias, para quem

a constituição de uma rede enunciativa envolve a formação de contrastes entre a construção linguística em estudo e outras construções com estruturas semelhantes e palavras iguais, no sentido de permitir a percepção dos domínios de mobilização que a enunciação sustenta. Essas construções outras, trazidas para a rede enunciativa, são construídas pelo próprio pesquisador e/ou podem também ser buscadas em usos efetivos, como no Google e nos bancos de dados que abrigam usos orais e escritos da nossa língua. (DIAS, 2018, p. 35).

Dessa forma, conforme o autor (2018, p.35), esse procedimento metodológico estabelece “pontos de observação enunciativa” que permitem que as diferentes dimensões da significação de um elemento linguístico sejam visualizadas.

Vale ressaltar que, em nosso *corpus*, fizemos uso de muitos textos multimodais, que são aqueles “compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar” (ROJO, 2012, p. 19). Assim, em muitas

realizar. Informações obtidas em: FERNANDES, M. D. E. Programa amigos da escola – Todos pela educação. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **Dicionário**: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

análises, fizemos um investimento significativo na compreensão das imagens para a descrição do fenômeno que aqui nos lançamos a investigar.

4 Resultados

4.1 Um olhar para a nomeação dos Programas Sociais - os nomes-núcleos e seus determinantes

Analisaremos, agora, como ocorre o processo articulatório entre os nomes núcleos e seus determinantes, enquanto elementos de perspectivação, que compõem as formações nominais. Portanto, direcionamos o nosso olhar para as nomeações dos Programas Sociais - *Bolsa Família*, *Fome Zero*, *Amigos da Escola*, *Ciência sem Fronteiras*, e *Minha Casa, Minha Vida*-, uma vez que elas são constituídas por formações nominais, tendo em vista que a nomeação, de acordo com Guimarães (2017, p. 12), “é o funcionamento semântico pelo qual algo recebe um nome”. Ademais, tomamos como princípio que “o gesto de constituir uma formação nominal é motivado por uma relação de inserção do que se diz na atualidade do dizer” (DIAS, 2012, p. 9). A seguir, apresentamos a análise dessas formações nominais.

Para realizar nossas análises, decidimos agrupar as FNs levando em consideração o processo articulatório que as constitui. Assim, por aproximação estrutural, agrupamos *Bolsa Família/Fome Zero* em uma mesma seção de análise. Logo em seguida, fizemos o mesmo com *Amigos da Escola/Ciência sem Fronteiras*. E, por fim, analisamos a FN *Minha Casa, Minha Vida*.

4.1.1 Bolsa Família e Fome Zero

De acordo com a análise morfológica tradicional dos sintagmas nominais *Bolsa Família* e *Fome Zero*, podemos afirmar que eles possuem a mesma estrutura interna: substantivo e adjetivo. Assim, tendo em vista esse aspecto estrutural, e visando analisar o processo articulatório desses sintagmas, eles foram agrupados neste tópico.

Os Programas *Bolsa Família* e *Fome Zero* são nomeados por meio da articulação de dois elementos - *bolsa* e *família*; *fome* e *zero*. Em morfologia, de acordo com as gramáticas de bases tradicionais, as palavras *bolsa* e *fome* são classificadas como substantivos, e os vocábulos *família* e *zero* manifestam-se como adjetivo. (CEGALLA, 2008). Assim, embora a palavra *família*, em estado de dicionário, seja classificada como substantivo feminino, representando um “conjunto de pessoas, em geral ligadas por laços de parentesco, que vivem sob o mesmo teto”⁵, ao se articular ao substantivo *bolsa* ganha o *status* de adjetivo (*familiar*). Já a palavra *zero*, ainda que continue sendo classificada como numeral, recebe dentro dessa classe uma subcategorização e passa a ser chamada de numeral adjetivo, correspondendo àqueles numerais “que transformam o substantivo”,⁶ Isso ocorre porque, na frase, “se a palavra lembrar um ser ou objeto, ela se trata de um substantivo, porém se houver outra palavra adicionando informações de qualidades, de espécies, de estado ou de característica a esse ser ou objeto citado, trata-se de um adjetivo.”⁷

Em relação ao comportamento sintático dessas formações nominais, temos que os substantivos *bolsa* e *fome* assumem a função de nome-núcleo do sintagma nominal e são determinados pelos adjetivos *família* e *zero* que se relacionam com esse nome-núcleo e, por isso, se classificam como adjuntos adnominais.

A descrição que realizamos corresponde àquela própria da análise do sintagma nominal (SN). O SN, estudado sob a perspectiva composicional, em especial no trabalho de Chierchia (2003), conforme nos apresenta Dias (2013a), está centrado na descrição das classes dos objetos produzidos, focando, apenas, no produto desse sintagma. Nas palavras de Dias (2013a, p. 12-13), “[...] constituir um sintagma nominal pode implicar a realização de uma operação de composicionalidade em que um nome

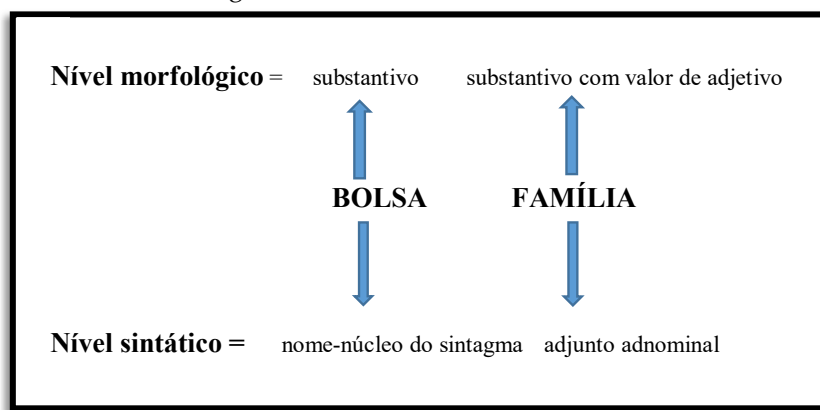
⁵ Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/fam%C3%ADlia/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

⁶ Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/291739>. Acesso em: 29 jul. 2019.

⁷ Disponível em: <https://www.webestudante.com.br/adjetivo/>. Acesso em: 29 jul. 2019.

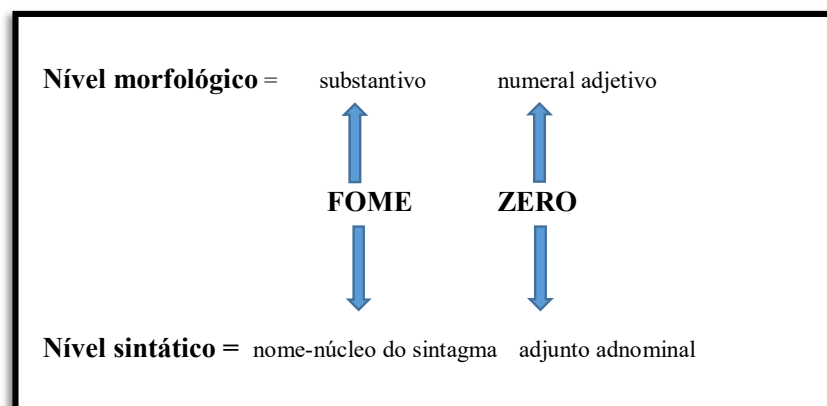
nuclear recebe uma determinação com vistas a enriquecer o modo como se apresenta uma entidade”. Assim sendo, *Bolsa Família* e *Fome Zero*, enquanto sintagmas nominais, abordados pela visão composicional, abarcam a união de um nome-núcleo – *bolsa* e *fome* – e de uma expressão determinante, que agrega, por adição a esse nome, uma caracterização específica - *família* e *zero*. Essa descrição pode ser ilustrada nas figuras que seguem.

Figura 2 – Análise morfológica e sintática em estudos de base tradicional-*Bolsa Família*.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Figura 3 – Análise morfológica e sintática em estudos de base tradicional-*Fome Zero*.



Fonte: elaborada pelas autoras.

Portanto, essa perspectiva leva em consideração a soma dos elementos sintagmáticos (*bolsa* + *família*; *fome* + *zero*) cujo resultado apresenta os sentidos globais desses sintagmas (*Bolsa Família* e *Fome Zero*). Assim, o sintagma nominal *Bolsa Família*

remete a uma quantia (indeterminada, por isso indicada pelo substantivo *bolsa* e não por um numeral) em dinheiro destinada a uma família. Já o sintagma nominal *Fome Zero* refere-se à concepção de que se trata de um Programa que tem a pretensão de zerar a fome no país.

Como podemos perceber, de acordo com Perini (2010), essa análise visa observar a singularização dos seres, em outros termos, a singularização dos sintagmas nominais. Com isso, salientamos que essa reflexão, que envolve apenas o produto do sintagma, não leva em conta o processo de constituição dos nomes e dos determinantes em si, ou seja, a análise articulatória vale-se apenas da soma de sentidos particulares que, agregados, produzem um todo.

Passemos agora a verificar outra possibilidade de olhar a articulação das nomeações dos Programas *Bolsa Família* e *Fome Zero*. Conforme Dias (2018), faz-se necessário voltarmos a nossa análise para essas nomeações enquanto formas linguísticas que são significadas nas enunciações em que são inseridas. Para tanto, essas formas serão apreendidas como formações nominais.

Por esse olhar, essas nomeações são articuladas, internamente, por meio de uma relação articulatória de dependência entre os elementos (GUIMARÃES, 2018). Ou seja, “a articulação por dependência se dá quando os elementos contíguos se organizam por uma relação que constitui, no conjunto, um só elemento.” (GUIMARÃES, 2018, p. 81). Dito de outra forma, não se trata mais de pensar na ideia de composição relacionada a 1+1 e, sim, na relação de contiguidade que é significada na enunciação (GUIMARÃES, 2018). Assim, *bolsa* e *fome* são os elementos determinados de cada uma das formações nominais, aqui observadas. Já *família* e *zero* são os elementos determinantes dessas FNs, em outros termos, são os elementos perspectivadores (DIAS, 2012). Esses elementos perspectivadores, por sua vez, atribuem sentidos aos nomes-núcleos *bolsa* e *fome*, a fim de especificá-los. No entanto, essa especificação

ocorre no processo enunciativo, porque as formações nominais só adquirem significação no momento em que são acionadas no acontecimento em ato (DIAS, 2018).

Além de entendermos que as nomeações das FNs *Bolsa Família* e *Fome Zero* possuem uma relação articulatória de dependência entre os elementos que as constituem, conforme a definição de Guimarães (2018), salientamos também que, consoante os estudos de Dias (2018), cada uma dessas FNs apresenta uma relação articulatória específica entre o núcleo - substantivo - (*bolsa e fome*) e o convergente - adjetivo - (*família e zero*). Isso posto, reafirmando a perspectiva de Dias (2018), as formações nominais *Bolsa Família* e *Fome Zero* são articulações linguísticas subnominais e internominais, pois “motivam a constituição de um nome, produzindo conseqüentemente o fundamento para a sua entrada no léxico de uma língua” (2018, p. 117), além de serem “responsáveis por fornecer unidade às construções nominais constituídas por núcleo e convergentes (determinantes)” (DIAS, 2018, p. 159). Essas articulações podem ser analisadas da seguinte maneira:

Quadro 1 – Articulação subnominal das FNs *Bolsa Família* e *Fome Zero*.

Enunciado(s) descritivo (s)	Transferência de renda diretamente às famílias em condição de pobreza e extrema pobreza. ⁸	Política nacional de segurança alimentar Garantia da segurança alimentar, assegurando que todos os brasileiros tenham, em todo momento, acesso aos alimentos básicos de que necessitam. (BRASIL, 2010, p.54).
Condensação	↓	↓
Unidade nominal em posição temática	Bolsa Família	Fome Zero

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Dias (2018).

Verificamos, assim, que a FN *Bolsa Família* condensa o enunciado descritivo: “Transferência de Renda Diretamente às Famílias em Condição de Pobreza e Extrema

⁸ Disponível em: <http://www.portaldatransparencia.gov.br/glossario/DetalheGlossario.asp?letra=l>. Acesso em: 02 mai. 2018.

Pobreza”. E o processo de condensação da FN *Fome Zero*, a exemplo de *Bolsa Família*, também representa uma “unidade nominal em posição temática” cujo aparecimento foi motivado pela Lei da linguagem cidadã⁹. Trata-se, pois, de um investimento enunciativo de caráter institucionalizado/oficializado na constituição da nominalidade (DIAS, 2018).

Vale ressaltar que a condensação de sentido do enunciado “Política nacional de segurança alimentar” no nome-núcleo *fome* exige que sejam conectados domínios referenciais que ofereçam pertinência à relação entre a necessidade da instalação de uma política de *segurança alimentar* e a existência da *fome*. Ou seja, *fome* e “Política nacional de segurança alimentar” estabelecem entre si uma construção de sentido sustentada pela relação causa-consequência.

Quanto à articulação internominal, ela pode ser assim percebida:

Quadro 2 – Articulação internominal das FNs *Bolsa Família* e *Fome Zero*.

Enunciado(s) descritivo(s)	Transferência de Renda	diretamente às famílias em condição de pobreza e extrema Pobreza	Política nacional de segurança alimentar	...assegurando que todos os brasileiros tenham, em todo momento, acesso aos alimentos básicos de que necessitam.
Condensação	↓	↓	↓	↓
Unidade nominal em posição temática	Bolsa	Família	Fome	Zero

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Dias (2018).

⁹ Disponível em: <https://www.governodigital.gov.br/documentos-e-arquivos/lei12.527-18%20de%20novembro%20de%202011.pdf/view>. Acesso em: 17 abr. 2018.

A articulação internominal é demandada pelos nomes (*bolsa* e *fome*) em função da necessidade de um recorte referencial (DIAS, 2018) que seja capaz de viabilizar o processo de nomeação desses Programas Governamentais. Explicuemos.

Em relação à formação nominal *Bolsa Família*, verificamos que, a princípio, ela pode ser significada como uma quantia em dinheiro (*bolsa*) destinada a uma família (*família*), assim como é apreendida na visão composicional. Ou seja, o sentido se constitui a partir da soma dos dois elementos que se agregam para formar essa formação nominal: *bolsa+família = Bolsa Família*. O que acabamos de dizer pode ser percebido no enunciado a seguir (1):

(1) O valor que cada família recebe do Programa [*Bolsa Família*] depende da renda mensal por pessoa e da composição familiar, isto é, se há crianças, adolescentes, jovens, mulheres grávidas ou que estão amamentando¹⁰. (Grifos nosso).

Como podemos perceber, a formação nominal *Bolsa Família* apresenta-se como uma quantia em dinheiro, um “valor” (*bolsa*) destinado a uma família (*família/familiar*). Ademais, em (1), percebemos que o elemento *bolsa* é reescriturado por substituição pela palavra *valor*. Nos termos de Guimarães (2018, p. 85), “há reescrituração quando um elemento Y de um texto retoma um outro elemento X do texto. Nesse caso Y reescritura X”. Ou seja, como já foi dito, *valor* (y) reescritura *bolsa* (x).

Entretanto, a análise dessa FN apenas por meio de um procedimento composicional encontra problemas ao analisarmos o que ocorre no exemplo (2) a seguir (Figura 4).

¹⁰ Disponível em: <http://mds.gov.br/aceso-a-informacao/mds-para-voce/carta-de-servicos/usuario/bolsa-familia-1/tipos-de-beneficios>. Acesso em: 12 jul. de 2019.

(2)

Figura 4 - Bolsa(s) de todas as qualidades



Fonte: imagem obtida por meio do Google¹¹.

Como podemos perceber neste exemplo (2), a constituição das FNs “*bolsa isso*” e “*bolsa aquilo*” apresenta o sentido de que há bolsas “de todas as qualidades”, isso ocorre devido aos inúmeros elementos perspectivadores que podem ser articulados ao nome *bolsa*, ocupando, dessa forma, os lugares dos pronomes *isso* e *aquilo*. No âmbito dos próprios Programas de Governo, temos, por exemplo, *Bolsa Escola*, *Bolsa Alimentação*, *Bolsa Permanência*, *Bolsa Família* etc. Para além do referencial dos direitos sociais, o próprio texto apresenta as FNs “*bolsa atestado*” e “*bolsa otário*”, que fazem parte de um domínio de sentido voltado para a malandragem, para o mal uso das bolsas. Assim, *bolsa isso* e *bolsa aquilo*, mais do que representarem uma referência no mundo, recortada pela soma de sentidos (1 + 1) de um nome-núcleo (*bolsa*) e seu determinante (*isso/aquilo*), autorizam investimentos de sentido cuja pertinência orienta-se por referenciais historicamente regularizados. Ou seja, não se trata de um “*isso*” ou um “*aquilo*” cujo sentido lhes seja intrinsecamente marcado e passível de ser agregado por adição ao nome *bolsa*. A construção de sentido desses elementos é antes, social, histórica e, portanto, enunciativa.

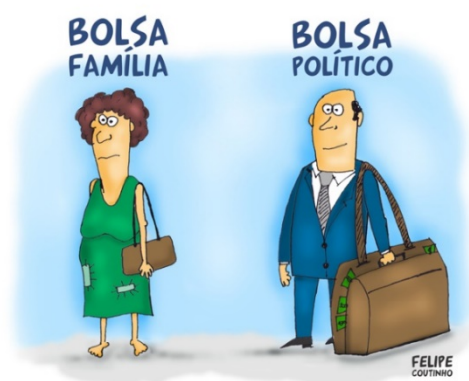
A fim de mostrarmos possíveis redimensionamentos de sentido que os termos que compõem a FN *Bolsa Família* adquirem, analisaremos, por meio da constituição de

¹¹ Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/assistencialismo/page/3/>. Acesso em: 01 jul. de 2019.

redes enunciativas, outras formações nominais cujo nome-núcleo é o mesmo dessa FN, tais como: *bolsa tamanho família*; *bolsa político*; *bolsa mesada* e *Bolsa Escola*.

(3)

Figura 5 – Bolsa Família versus bolsa político.



Fonte: imagem obtida por meio do Google¹².

Na Figura 5, verificamos que, além da presença da FN *Bolsa Família*, há a constituição de um neologismo marcado em outra FN: *bolsa político*. Essa nova nomeação reafirma a análise que apresentamos anteriormente das FNs *bolsa isso* e *bolsa aquilo*, quando constatamos que o lugar a ser ocupado pelo determinante do nome-núcleo *bolsa* autoriza investimentos de sentido sócio-historicamente pertinentes.

Assim, quando buscamos a regularização de sentido do elemento perspectivador da FN *Bolsa Família*, ou seja, do elemento *família*, constatamos que, socialmente, trata-se de um grupo de pessoas que vivem juntos. Ao realizarmos o mesmo movimento de busca para o determinante da FN *bolsa político*, ou seja, para o termo *político*, encontramos que ele aponta para uma pessoa/um ser que se ocupa de política. Por meio do exposto, é possível compreender o apontamento de crítica

¹² Disponível em: <http://www.tribunadainternet.com.br/para-mudar-de-assunto-temer-deve-anunciar-logo-o-reajuste-do-bolsa-familia/>. Acesso em: 01 jul. de 2019.

realizado pelo texto, uma vez que a bolsa do *político* - “pessoa”- apresenta-se, nessa cena enunciativa, maior do que aquela da *família* - “grupo de pessoas”. Assim:

Quadro 3 – Rede enunciativa – *Bolsa Família/bolsa político*.

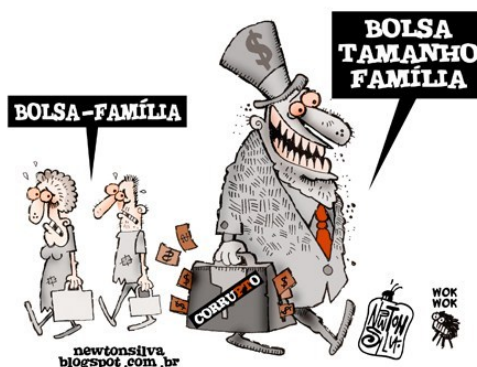
Bolsa Família = valor pequeno (embora para muitos/um grupo de pessoas)

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nessa direção, verificamos que, em (3), a sustentação do referencial de crítica se dá em função desse deslocamento de sentido. Ou seja, *Bolsa Família* não sustenta a dimensão do sentido de *família*, uma vez que a bolsa pertencente à mulher, reescrita em nossa análise pelo substantivo valor, não representa grandeza, ao contrário, ela é reduzida; enquanto *bolsa político*, corresponde à dimensão de *família*, já que remete a uma extensão consideravelmente maior. Assim, o sentido de quantidade, próprio do referencial de *família*, está presente na FN *bolsa político*, e não na FN *Bolsa Família*. Exemplifiquemos melhor com a Figura 6.

(4)

Figura 6 – Bolsa Família versus bolsa tamanho família.



Fonte: imagem obtida por meio do Google¹³.

¹³ Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/humor-bolsa-familia/>. Acesso em: 01 jul. 2019.

Em (4), constatamos a presença de duas formações nominais *Bolsa Família* e *bolsa tamanho família*, que oferece sustentação para o que discutimos anteriormente. Aqui, percebemos que *Bolsa Família* é diferente de uma *bolsa tamanho família*, ao passo que *bolsa político* tem uma correspondência direta com a grandeza desse valor (*tamanho família*). Isso ocorre porque a FN *bolsa político* está balizada pelo referencial da corrupção, lavagem de dinheiro, propina, enquanto *Bolsa Família* ancora-se no do auxílio social. Assim:

Quadro 4 – Rede enunciativa – bolsa político/bolsa tamanho família.

bolsa político = bolsa tamanho família

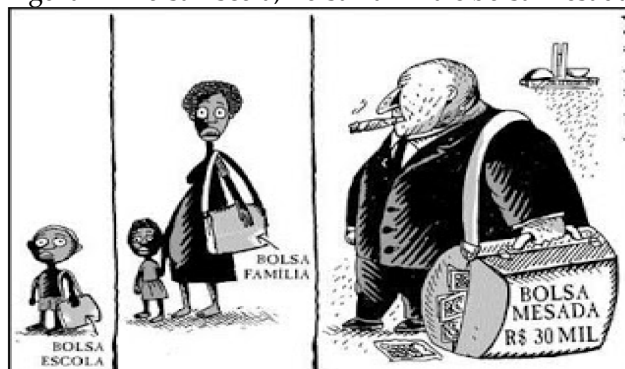
Fonte: elaborado pelas autoras.

Notamos, mais uma vez, que não se trata apenas de uma adição de sentidos dos elementos *bolsa + político*. Não estamos afirmando com isso que o sentido de *político*, conforme apresentado anteriormente, seja desconsiderado. Muito pelo contrário. Ele é ampliado e passa a abrigar também um dos efeitos de sentido potencializados pelo determinante *família*.

Na mesma proporção, isso ocorre também com outras formações nominais ancoradas em domínios referenciais semelhantes. Observemos agora as FNs *Bolsa Família*, *Bolsa Escola*, *bolsa mesada*, apresentadas no exemplo 5.

(5)

Figura 7 – Bolsa Escola, Bolsa Família e bolsa mesada.

Fonte: imagem obtida por meio do Google¹⁴.

Na Figura 7, constatamos que a FN *Bolsa Escola* faz parte do mesmo domínio referencial da FN *Bolsa Família*, uma vez que, em um movimento comparativo com a FN *bolsa mesada*, além de nomearem dois Programas Sociais, podem ser reescritas pela formação nominal *bolsa pequena*. Em contrapartida, *bolsa mesada* (destinada a um político), assim como *bolsa político*, admite ser reescriturada por *bolsa grande/tamanho família*. Assim:

Quadro 5 – Rede enunciativa – Bolsa Família/Bolsa Escola - bolsa político/bolsa mesada.

<p>Bolsa Família/ Bolsa Escola = bolsa pequena bolsa político/bolsa mesada = bolsa grande</p>
--

Fonte: elaborado pelas autoras.

Desse modo, a partir das análises realizadas, percebemos que a FN *Bolsa Família* pode evocar efeitos de sentido dispersos no processo enunciativo, assim como as FNs *bolsa político*, *Bolsa Escola* e *bolsa mesada*; e que esses efeitos se manifestam por meio da

¹⁴ Disponível em: <http://gazetabarauna.blogspot.com/2010/11/charges-meu-brasil.html>. Acesso em: 14 jun. 2019.

articulação dos nomes-núcleos e seus determinantes, como resposta a uma demanda de pertinência enunciativa.

Passaremos, agora, a analisar a significação dos elementos que constituem a formação nominal *Fome Zero*. O efeito de sentido proposto pela nomeação do Programa, com a FN *Fome Zero*, conforme apresentamos no início deste tópico, é o de que as ações realizadas possibilitem a extinção da fome. Isso pode ser percebido no exemplo a seguir (6):

(6) [...] com o objetivo de erradicar a fome e assegurar o direito à alimentação de qualidade no Brasil. O programa [*Fome Zero*] partiu do princípio de que todas as pessoas devem ter acesso diário, e de forma digna, a alimentos em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades nutricionais básicas e à manutenção da saúde¹⁵. (Grifos nossos).

O sentido de esvaziamento/erradicação da fome está materializado, por exemplo, no enunciado “todas as pessoas devem ter acesso diário [...] a alimentos em quantidade e qualidade suficientes”, presente na descrição do objetivo principal do Programa. Porém, passaremos a analisar o processo de (re)significação por que passa essa FN, visto que as articulações dos elementos que a constituem são qualificadas enunciativamente.

O nome-núcleo da FN *Fome Zero*, ou seja, o substantivo *fome*, significa, a princípio, carência alimentar. Entretanto, ao participar de outras enunciações, esse sentido inicial movimenta-se, situando-se em outros referenciais. Como, por exemplo, pode ser percebido na Figura 8.

¹⁵ Disponível em: <https://lula.com.br/fome-zero-programa-que-comecou-tirar-o-brasil-do-mapa-da-fome-completa-14-anos/>. Acesso em: 13 jul. 2019.

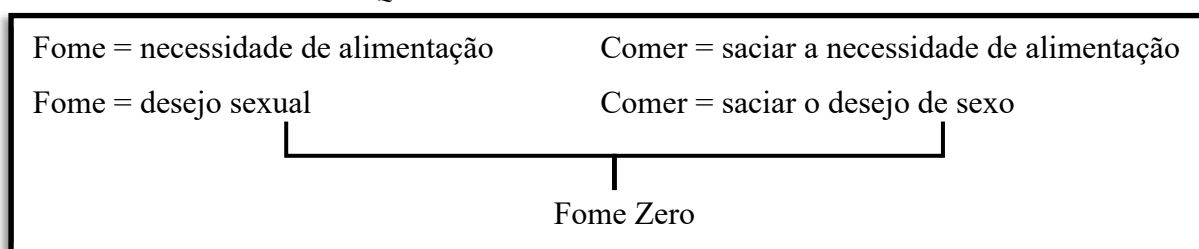
(7)

Figura 8 – *Fome Zero versus carnaval.*Fonte: imagem obtida por meio do Google¹⁶.

Quando nos referimos ao sentido inicial da FN que nomeia o Programa *Fome Zero*, temos que o nome *fome* está sustentado pelo referencial da alimentação. No entanto, na Figura 8, o sentido de *fome* corresponde ao desejo sexual. Sendo assim, o termo *fome* foi, enunciativamente, re(significado). A partir do momento em que *fome* assume esse novo efeito de sentido, a FN *Fome Zero* passa a significar a realização do ato sexual para zerar (saciar) a fome.

Vale ressaltar que *fome*, no sentido apresentado no exemplo (7), mantém contato com a acepção que trouxemos anteriormente como sendo carência alimentar. Entretanto, aqui, esse nome pode ser considerado em um sentido vulgarizado socialmente como “ter relações sexuais com alguém”. A própria imagem de um homem correndo com talheres nas mãos, em direção a uma mulher seminua, com fantasia de carnaval, autoriza a associação que acabamos de apresentar. Dessa forma, há o entrelaçamento de dois efeitos de sentidos, que, por assentarem-se em domínios referenciais muito distintos, geram o humor. Dessa forma,

¹⁶ Disponível em: http://www.carnaxe.com.br/humor/arquivos/carnaxe_humor.htm. Acesso em: 01 jul. 2019.

Quadro 6 – Rede enunciativa – *Fome Zero*.

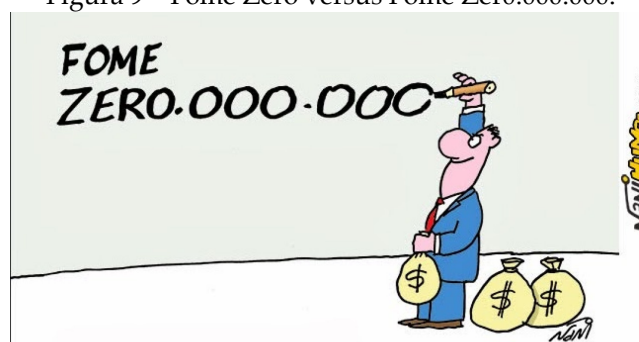
Fonte: elaborado pelas autoras.

Ou seja, não se trata de escolher um ou outro sentido do nome *fome* para ser somado ao determinante *zero* e, assim, se chegar ao sentido da FN *Fome Zero*. O que está em causa é exatamente a sobreposição desses efeitos de sentido, caso contrário, o humor não se materializa.

Ademais, ainda observando a FN *Fome Zero*, é possível perceber que o sentido do elemento *zero* também pode ser redimensionado. Como um dos elementos de nomeação do Programa, o numeral adjetivo *zero* equivale ao sentido de nenhum/nenhuma. Apesar disso, esse elemento adquire novas(s) significação(ões), conforme pode ser verificado no exemplo 8.

(8)

Figura 9 – Fome Zero versus Fome Zer0.000.000.

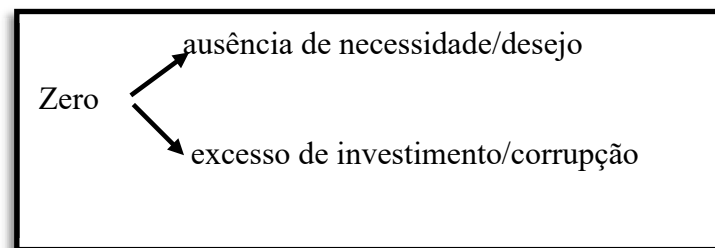


Fonte: imagem obtida por meio do Google¹⁷.

¹⁷ Disponível em: <http://www.nanihumor.com/2013/09/fraude-no-fome-zero.html>. Acesso em: 01 jul. 2019.

Em 9, o elemento perspectivador da FN *Fome Zero* adquire o sentido de milhões para combater a fome. Ou seja, gasta-se muito dinheiro para que a fome seja sanada. Assim, a última forma linguística *zero* é qualificada enunciativamente e adquire pertinência, nessa enunciação, porque significa um alto valor monetário - zer0.000.000 - que é investido para que haja o efetivo funcionamento do Programa, seja em função dos gastos necessários para as ações objetivadas, seja pelo potencial que o *Fome Zero* cria para ações de corrupção daqueles que o administram.

Quadro 7 – Rede enunciativa – *Fome Zero*.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Assim, com base na análise realizada em relação à articulação dos elementos que compõem a formação nominal *Fome Zero*, realçamos que as significações das formas linguísticas, em especial das FNs em análise, ocorrem no acontecimento enunciativo de que essas FNs participam. Ou seja, assim como o nome *fome* pode assumir o sentido de necessidade de alimentação ou desejo sexual, o determinante *zero* pode apresentar o efeito de ausência dessa necessidade/desse desejo ou de excesso de investimento e corrupção.

Passemos agora a observar o processo articulatório das FNs *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras*.

4.1.2 Amigos da Escola e Ciência sem Fronteiras

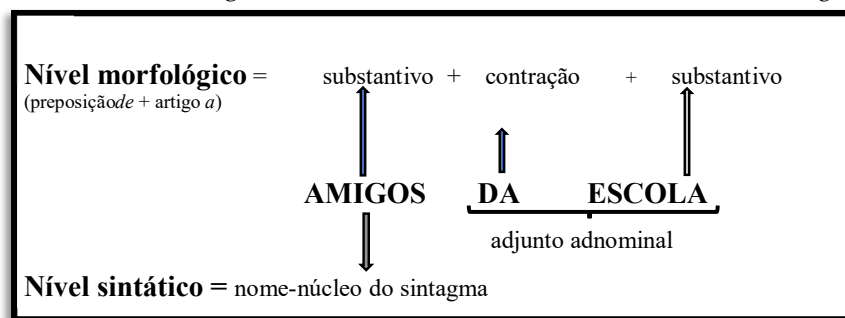
Assim como as formações nominais *Bolsa Família* e *Fome Zero*, as FNs *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras* apresentam a mesma estrutura constituinte, portanto,

elas foram reunidas neste único tópico. O processo articulatório das FNs *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras* é distinto daquele que constitui as FNs *Bolsa Família* e *Fome Zero*, visto que as FNs *Bolsa Família* e *Fome Zero* são articuladas por duas palavras (substantivo e adjetivo), já as FNs *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras* são articuladas por meio da união de três palavras, conforme descreveremos a seguir.

Em morfologia, de acordo com as gramáticas de bases tradicionais, essas palavras analisadas isoladamente recebem a seguinte classificação: *amigos*, *escola*, *ciência* e *fronteiras* pertencem à classe dos substantivos (CEGALLA, 2008). A palavra *da*, por sua vez, é designada contração, uma vez que nela há a união da preposição *de* e do artigo definido feminino *a* no singular (CEGALLA, 2008). E a palavra *sem* pertence à classe das preposições. Ademais, ainda no nível morfológico, os sintagmas *da escola* e *sem fronteiras* assumem a característica atribuída a um adjetivo, a saber: expressam “as qualidades ou características dos seres”. (CEGALLA, 2008, p. 159).

Nos estudos sintáticos também embasados na tradição gramatical, nos sintagmas *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras*, os termos *amigos* e *ciência* assumem a função sintática de nomes-núcleos desse sintagma. E as expressões adjetivas *da escola* e *sem fronteiras* assumem a função sintática de adjunto adnominal (CEGALLA, 2008). A fim de elucidarmos o que explicamos, elaboramos os seguintes esquemas:

Figura 10 – Análise morfológica e sintática em estudos de base tradicional *Amigos da Escola*.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Em uma perspectiva sintático-enunciativa, *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras* são duas FNs também articuladas por meio da relação de dependência (GUIMARÃES, 2018), a exemplo do que ocorre com as FNs *Bolsa Família* e *Fome Zero*, que se realiza no interior dos enunciados e do textos.

Na estrutura interna das formações nominais *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras*, os determinantes, ou seja, os elementos perspectivadores, são os elementos linguísticos *da escola* e *sem fronteiras* que têm, nessas formações nominais, o valor de adjetivo. Esses elementos se articulam aos nomes-núcleos *amigos* e *ciência*, que, por sua vez, são os determinados. Assim sendo, os determinantes *da escola* e *sem fronteiras* recortam, respectivamente, um sentido aos nomes-núcleos *amigos* e *ciência*, pois uma das funções dos determinantes é atualizar a significação do nome-núcleo, especificando-o. Entretanto, conforme vimos defendendo até aqui, esse recorte só produz efeito de sentido quando enunciado, uma vez que é no acontecimento que a materialidade linguística ganha pertinência e passa a significar. Por conseguinte, os componentes das formações nominais *Amigos da escola* e *Ciência sem Fronteiras* se articulam a partir das determinações internas que recebem, formando um grupo nominal e, ancorados em referenciais históricos postos em cena pelo memorável, ganham aderência de sentido ao serem presentificados pela enunciação.

Tendo isso em vista, salientamos que *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras* são “composto(s) de dependência, cujos termos são dois substantivos em relação de determinação” (BENVENISTE, 1989, p. 151). Portanto, temos a função descrita por Benveniste (1989) “x é de y” que expressa a função de duas variáveis. Então, o lugar de x é ocupado pelos determinados *amigos* e *ciência* e o de y pelos determinantes *da escola* e *sem fronteiras*, por essa razão “amigos são da escola” e “ciência é sem fronteiras”. Sendo assim, nas formações nominais *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras*, o determinante *da escola* apresenta uma restrição sobre o sentido do determinado *amigos*, já o determinante *sem fronteiras* apresenta uma dilatação sobre o

sentido do determinado *ciência*. Afinal, o domínio referencial do nome *ciência*, já inclui, em certa medida, a ausência de fronteiras. O que ocorreu no processo de nominalização do Programa *Ciência sem fronteiras* foi a “atribuição de uma perspectiva de destaque” para o nome do Programa, que “agora se materializa com exclusividade por constituir a diferença dentro do comum. Dilatar, portanto, não representa, necessariamente, expandir, em sentido lato, mas fazer aparecer, ganhar em visibilidade, constituir um referencial de pertinência enunciativa.” (DALMASCHIO; LACERDA; DIAS, 2015, p. 54).

Com efeito, quanto à articulação das FNs *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras*, ressaltamos, de acordo com Dias (2018), que elas também são articulações linguísticas subnominais e internominais, conforme pode ser verificado no Quadro 8.

Quadro 8 – Articulação subnominal das FNs *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras*.

Enunciado(s) descritivo (s)	“...participação de voluntários no desenvolvimento de ações e projetos educativos e de cidadania realizados em benefício da escola e da comunidade”. (REDE GLOBO, s/d, p. 11).	“...consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional”. ¹⁸
Condensação	⇓	⇓
Unidade nominal em posição temática	Amigos da Escola	Ciência sem Fronteiras

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Dias (2018).

No Quadro 8, apresentamos o processo de condensação das FNs *Amigos da Escola* e *Ciência sem Fronteiras*. Vimos, portanto, que a FN *Amigos da Escola* condensa o enunciado descritivo: “...participação de voluntários no desenvolvimento de ações e projetos educativos e de cidadania realizados em benefício da escola e da comunidade.” e a FN *Ciência sem Fronteiras*, por sua vez, condensa o seguinte

18 Disponível em: <http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/objetivos>. Acesso em: 29 jul. 2019.

enunciado descritivo: “...consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional.” Com isso, essas FNs representam a constituição temática do nome por meio da articulação subnominal. Em especial, a condensação desses nomes, também, encontra ancoragem na Lei da linguagem cidadã.

A seguir, podemos visualizar, agora, o processo de articulação internominal das FNs *Amigos da Escola e Ciência sem Fronteiras*:

Quadro 9 – Articulação internominal das FNs *Amigos da Escola e Ciência sem Fronteiras*.

Enunciado(s) descritivo(s)	“...participação de voluntários ”.	“...desenvolvimento de ações e projetos educativos e de cidadania em benefício da escola e da comunidade ”.	“...consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia , da inovação da competitividade brasileira”.	“...por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional ”.
Condensação	⇓	⇓	⇓	⇓
Unidade nominal em posição temática	Amigos	da Escola	Ciência	sem Fronteiras

Fonte: elaborado pela autora com base em Dias (2018).

A articulação internominal fornece unidade às construções nominais por meio da relação articulatória entre o nome-núcleo e o convergente (DIAS, 2018). Sendo assim, os nomes-núcleos (*amigos e ciência*) requerem delimitação referencial (*da escola e sem fronteiras*), com isso, o processo de nomeação desses Programas Sociais é estabelecido.

Vejamos alguns recortes de sentido que são construídos enunciativamente pelos elementos que constituem as formações nominais *Amigos da Escola e Ciência sem Fronteiras*. Começaremos pela FN *Amigos da Escola*, mais especificamente pelo elemento perspectivador *da escola*.

Conforme Dias (2012), o elemento perspectivador coloca em evidência uma característica, que é demarcada por um adjetivo, ou por palavras e/ou sentenças com valor de adjetivo. Nessa direção, vamos observar outras formações nominais que possuem o mesmo nome-núcleo e apresentam a mesma estrutura articulatória de *Amigos da escola*. Vejamos a seguinte rede enunciativa:

- (9) amigos da internet
- (10) amigos do bairro
- (11) Amigos da Escola

Em (9), a formação nominal *amigos da internet* apresenta, de forma mais regular, o sentido do nome *amigos* sendo perspectivado pelo local de constituição da amizade - *da internet*. Sendo assim, a formação nominal *amigos da internet* corresponde a pensar em amigos que se constituíram na *internet*, ou seja, *nela*. Como exemplo, trazemos os seguintes enunciados em rede:

(9a) “Amigos da internet, venham discutir as ideias para devolver a esperança ao nosso país!” (Grifo nosso)¹⁹

(9b) “Não tem problema confiar em amigos da internet até certo ponto, mas não se exponha a situações de vulnerabilidade. Saiba quem são seus amigos, escolha-os direito.” (Grifo nosso)²⁰

¹⁹ Disponível em:

<https://www.facebook.com/ciogomesoficial/photos/a.1216504301803580/1803584776428860/?type=1&theater>. Acesso em: 04 mar. 2019.

²⁰ Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Fazer-Amigos-Online>. Acesso em: 04 mar. 2019.

(9c)

Figura 12 – Amigos da internet x amigos da vida real.

Fonte: Imagem obtida por meio do Google²¹.

Como podemos visualizar nos enunciados (9a), (9b) e (9c) *amigos da internet* refere-se à rede de amigos que se formaram na *internet*. No enunciado (9a), proferido pelo candidato à Presidência da República Ciro Gomes nas eleições de 2018, é possível perceber que o Locutor utiliza o vocativo estruturado pela formação nominal *amigos da internet* para convocar os amigos constituídos no ambiente virtual, isto é, na *internet*, que são, nessa cena enunciativa, os alocutários. Isso porque, conforme Guimarães (2018, p. 264), “a enunciação vocativa é um modo de agenciar *alguém* em alocutário”. O enunciado (9b), por sua vez, também demonstra que a formação nominal *amigos da internet* são pessoas cujos laços de amizade se estabeleceram/estabelecem nesse local - *nela*.

Ainda com o intuito de mostrar que a formação nominal *Amigos da internet* constitui o lugar da amizade, nos apropriamos do enunciado (9c). Nesse enunciado, a marcação de *internet* como lugar de formação da amizade fica ainda mais evidente, pois no próprio enunciado há a oposição entre *amigos da internet* e *amigos da vida real*.

Como demonstramos, *amigos da internet*, regularmente, configura-se como uma formação nominal em que ao nome *amigo* é agregado um elemento locativo *da internet*.

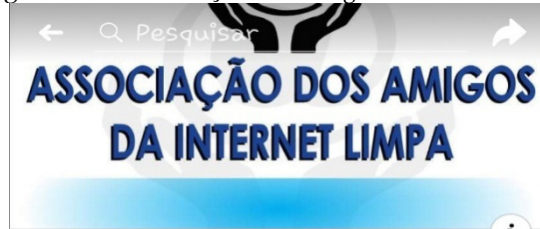
²¹ Disponível em: <https://capinaremos.com/2017/03/20/amigos-da-internet-amigos-da-vida-real/>. Acesso em: 05 mar. 2019.

Dessa forma, em uma relação de contiguidade, juntos, nome e modificador, colocam em cena a significação de indivíduos x cujos laços de amizade se efetivaram/efetivam em um local y .

Não estamos desconsiderando que outros recortes de sentidos também possam ser verificados na FN em análise. Mas em nossas buscas essas ocorrências foram escassas e quando encontradas apresentavam, muitas vezes, configurações distintas dessas que agora analisaremos, como por exemplo em (9d):

(9d)

Figura 13 – Associação dos *amigos da internet limpa*.



Fonte: imagem obtida por meio do Facebook²².

Nesse exemplo, a FN *Associação dos amigos da internet limpa* traz o nome *internet* não mais ancorado em um referencial locativo, conforme descrito nas FNs anteriores, *internet* passa agora a ser o alvo para o qual a amizade se volta. Para isso, outra perspectivação foi realizada por meio da agregação do adjetivo *limpa* ao nome *internet*. Dessa forma, não se trata mais de uma amizade situada (*nela*) e sim de uma amizade direcionada (*para ela*).

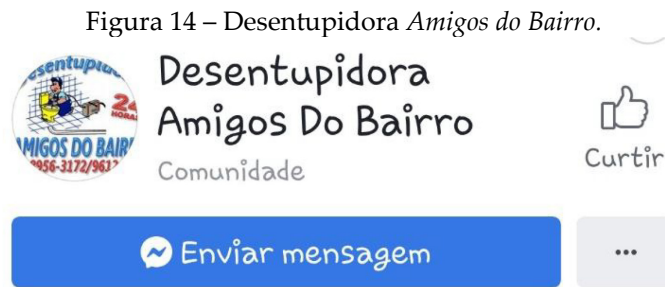
Lançando um olhar para a segunda formação nominal selecionada por nós – (10) *amigos do bairro* – facilmente encontramos ocorrências em que os dois recortes de sentido que acabamos de descrever em relação à FN *amigos da internet* (*nela* e *para ela*)

²² Disponível em: <https://www.facebook.com/ASSOCIA%C3%87%C3%83O-AMIGOS-DA-INTERNET-LIMPA-144113772702864/>. Acesso em: 11 mar. 2019.

também se apresentam, agora, de forma mais equivalente em relação à proporção de ocorrências encontradas (nele e para ele). Vejamos a rede enunciativa a seguir:

(10a) Pedro e seus amigos do bairro formaram um time de futebol para disputar um campeonato da cidade. (Grifo nosso).²³

(10b)



Fonte: imagem obtida por meio do *Facebook*²⁴

Como podemos perceber, no enunciado (10a), temos a formação nominal *amigos do bairro* particularizando um grupo de amigos que se constituíram no bairro. Isso, como já discutimos, ocorre, também, com a FN *amigos da internet*.

Já em (10b), temos uma FN em que *amigos do bairro* faz parte do nome de uma empresa que oferece serviços aos bairros, mais especificamente aos locais dos bairros com problemas de entupimento de tubulações. Então, em (10b), o direcionamento de sentido volta-se para o cuidado ao bairro. A amizade, significada pelo nome *amigos* reveste-se do referencial de um cuidado empresarial e não mais, necessariamente, de uma relação de afetividade, como ocorre em (10a). Assim, além de não mais oferecer a perspectiva de “local de constituição da amizade”, *do bairro*, (10b) (re)configura o próprio conceito do nome *amigos*, cujo referencial desloca-se do campo pessoal para o campo profissional.

²³ Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/1140282>. Acesso em: 06 mar. 2019.

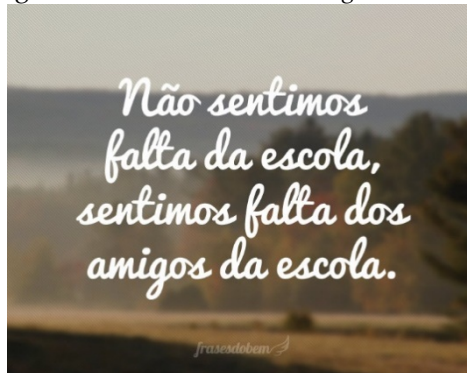
²⁴ Disponível em:

https://www.facebook.com/search/str/desentupidora+amigos+do+bairro/keywords_search?epa=SEARCH_BOX. Acesso em: 11 mar. 2019.

Voltando nossa análise para a FN *Amigos da Escola*, vamos notar movimentos de sentido muito próximos desses que acabamos de apresentar em relação às FNs *amigos da internet* e *amigos do bairro*. Isso pode ser ilustrado pela seguinte rede enunciativa:

(11a)

Figura 14 – Escola versus *Amigos da Escola*.



Fonte: imagem obtida por meio do Google²⁵.

(11b) “O *Amigos da Escola* incentiva a participação de voluntários no desenvolvimento de ações e projetos educativos e de cidadania realizados em benefício da escola e da comunidade”. (Grifos nossos).²⁶

(11c) “Um grande reconhecimento foi a adoção do projeto como programa corporativo de voluntariado de companhias como a Açominas, a administradora de condomínios Apsa e a Petrobras. Mas as atividades do *Amigos da Escola* não terminam por aí. O programa também orienta as escolas a proporcionarem espaços e recursos para seus voluntários, dá dicas práticas sobre como elas podem avaliar suas ações, sobre como registrarem suas experiências e sobre como devem dividir as tarefas, além de divulgar a Lei do Voluntariado”. (Grifos nossos).²⁷

Em (11a), o efeito de sentido que se manifesta é de que na escola há amigos “afetivamente nascidos” nesse espaço (por isso eles fazem “falta”). Já em (11b) e (11c)

²⁵Disponível em: <https://www.frasesdobem.com.br/frase/14268>. Acesso em: 30 ago. 2018.

²⁶ Disponível em: <http://download.globo.com/amigosdaescola/manual.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2019.

²⁷Disponível em: https://www.filantropia.org/informacao/amigos_da_escola_todos_pela_educacao. Acesso em: 07 mar. 2019.

amigos é reescriturado por “voluntários”, como pode ser percebido nos excertos “[...] a participação de *voluntários* no desenvolvimento de ações e projetos educativos e de cidadania [...]” e “[...] orienta as escolas a proporcionarem espaços e recursos para seus *voluntários* [...]”, cujas “atividades”, “ações” e “tarefas” se direcionam à escola. Nessa direção, acreditamos que a FN *Amigos da Escola*, ao nomear um Programa Social, passa por uma reconfiguração de sentido e, a exemplo de *Amigos do bairro*, amplia o domínio referencial do nome-núcleo *amigos*. Isso ocorre porque “para além do centro da arquitetura nominal, a nomeação, podendo ser entendida de forma mais ampla, constitui-se como *ato*, e não como *resultado*, de modo a se tornar mais complexa do que a materialidade linguística das palavras e seus determinantes.” (GUIMARÃES, 2015, p. 34). *Amigos da Escola* é uma exigência da linguagem cidadã para condensar “enunciados que produzem pertinência histórica.” (GUIMARÃES, 2015, p. 34). Sendo assim, o potencial de referência do nome *amigos* é explorado a ponto de aproximar amizade e voluntariado transformando o segundo em centro temático da FN.

Após termos analisado as nuances de sentido que a articulação da FN *Amigos da Escola* recorta, analisaremos os recortes de sentido da FN *Ciência sem Fronteiras*.

A fim de apresentarmos o processo articulatório da FN *Ciência sem Fronteiras*, com base nos estudos enunciativos, agregamos à nossa análise uma formação nominal que é articulada pelo mesmo elemento determinante (convergente) da formação nominal *Ciência sem Fronteiras*. Observemos:

(12) Ciência sem Fronteiras

(13) amor sem fronteiras

Em (12) a FN expressa o sentido do nome-núcleo *ciência* sendo perspectivado pela não delimitação de lugar - *sem fronteiras*. Vejamos a Figura 15.

(12a)

Figura 15 - Ciência sem Fronteiras.

Fonte: imagem obtida por meio do Google²⁸.

Constatamos a presença da FN *Ciência sem Fronteiras*, nomeando um Programa Social, que nos remete a pensar na *ciência* sendo desenvolvida sem demarcação de lugar, isto é, sem limites de espaço. Uma vez que o nome-núcleo *ciência* refere-se ao “conjunto ou soma dos conhecimentos humanos adquiridos por meio de observação sistemática, de pesquisa e de métodos e linguagem próprios” (CEGALLA, 2005, p. 195), e o convergente *fronteira* ao “espaço físico ou imaginário onde se dá a separação entre coisas, estados, realidades diferentes” (CEGALLA, 2005, p. 437). A ligação dessas duas palavras pela preposição *sem*, que integra o elemento convergente dessa FN e remete à “indicação de falta” (CEGALLA, 2005, p. 776), nos possibilita dizer que determinar nem sempre representa realizar uma restrição, às vezes pode representar uma dilatação. Expliquemos melhor. Ao efeito de sentido regularizado pelo nome *ciência* foi agregada a perspectiva *sem fronteiras*. Ou seja, não se trata apenas de um conjunto de conhecimentos advindos de métodos específicos, mas da viabilidade de que esse conhecimento seja produzido/acessado em todas as partes do mundo. Vale ressaltar que dilatar não significa, necessariamente, tornar maior e sim dar visibilidade. Conforme explicamos anteriormente.

Fato parecido ocorre com a FN *amor sem fronteiras*, que possui nome-núcleo diferente e o mesmo convergente.

²⁸Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/blog/programa-ciencias-sem-fronteiras.htm>. Acesso em 19 jul. 2019.

(13a)

Figura 16 – Amor sem fronteiras.

Fonte: imagem obtida por meio do Google²⁹.

Em 13a, constatamos que o nome-núcleo *amor* também está articulado ao determinante *sem fronteiras*, que, por sua vez, acarreta o sentido de que esse sentimento é sem limites, ou seja, ultrapassa as fronteiras. Tal afirmação pode ser evidenciada por meio da ilustração presente nesse acontecimento. Isso porque temos a representação de um mapa em que os corações estão inter-relacionados por traços vermelhos, reafirmando que não deve existir (existe) barreira para que ocorra o amor. Percebido como um sentimento nascido de relações sociais, a perspectiva de ser *sem fronteiras* já se apresenta no sentido de *amor*. Por que então materializá-la linguisticamente? Uma resposta preliminar pode ser: para oferecer-lhe um valor de evidência.

Entretanto, para refinarmos a análise do processo de constituição enunciativa dessa FN, torna-se necessário dizer que ela foi utilizada pelo site *doare*³⁰, cujo propósito de existência é fortalecer “organizações filantrópicas através de soluções para captação de recursos”, bem como conectar pessoas com importantes causas para doar com segurança.” Agora, percebemos que não se trata exatamente de *amor sem fronteiras* e sim de *doações sem fronteiras*. Ou seja, a palavra *amor* reescreve a palavra *doações*. Esse movimento de substituição nominal se vale da proposta de dilatação referencial com o mesmo sentido de destaque, afinal, se doação pode ser reescrita por amor e se amor

²⁹ Disponível em: <https://doare.org/br/doacao/559/amor-sem-fronteiras>. Acesso em 06 set. 2018.

³⁰ Disponível em: <https://doare.org/>. Acesso em: 06 set. 2018.

encapsula a ideia de ausência de limites, de forma silogística, doação também corresponderia a essa ausência. Vejamos o que ocorre agora em (13b).

(13b)

Figura 17 – Amor (da Elidy) sem fronteiras.



Fonte: imagem obtida por meio do Google.³¹

Uma internauta utilizou o site *casamento.com* para fazer uma surpresa ao noivo no dia do casamento. Lançando mão da mesma imagem que analisamos em (13a), ela propõe que os frequentadores do site, moradores das mais diversas cidades do Brasil (e do mundo), escrevam uma plaquinha dizendo que o amor que ela sente pelo noivo ultrapassou barreiras. Isso seria feito acrescentando o nome da cidade dos internautas no texto, de modo a fazer Carlos – noivo de Elidy – perceber que o amor de sua futura esposa, por ele, *é sem fronteiras*.

Dessa forma, *amor sem fronteiras*, assume um efeito de sentido diferente em (13b). Não se trata mais de dar visibilidade a um sentimento estabelecido por relações sociais, que pode, inclusive, ser anônimo, direcionando-se à humanidade, de maneira genérica. Em (13b), o amor tem identidade, fisionomia, personalidade. E é esse amor

³¹ Disponível em: <https://www.casamentos.com.br/forum/amor-sem-fronteiras-ajuda--t223989>. Acesso em: 10 ago. 2019.

específico que recebe a determinação de ausência de barreiras, de ausência de fronteiras. Assim:

Quadro 10 – Amor sem fronteiras.

amor sem fronteiras ≠ amor (de Elidy) sem fronteiras
--

Fonte: elaborado pelas autoras.

Nessa direção, compreendemos que processo semelhante ocorre com a FN *Ciência sem fronteiras*. Em função do espaço de enunciação que sustenta a FN como elemento de nomeação de um Programa Governamental, instalado pelo governo brasileiro, podemos pensar que a FN se articula da seguinte maneira: *Ciência (do/no Brasil) sem fronteiras*. Ou seja, “as determinações contraídas pelos nomes [...] apresentam as condições de recebimento dos traços de atualidade advindos da construção temática na sua relação com o mundo contemporâneo”. (DIAS, 2011, p. 275).

Pensamos, portanto, que um olhar estritamente composicional, centrado apenas no sintagma como produto, não oferece sustentação necessária para a percepção desses movimentos de sentido das FNs *Ciência sem fronteiras* e *amor sem fronteiras*, conforme demonstramos.

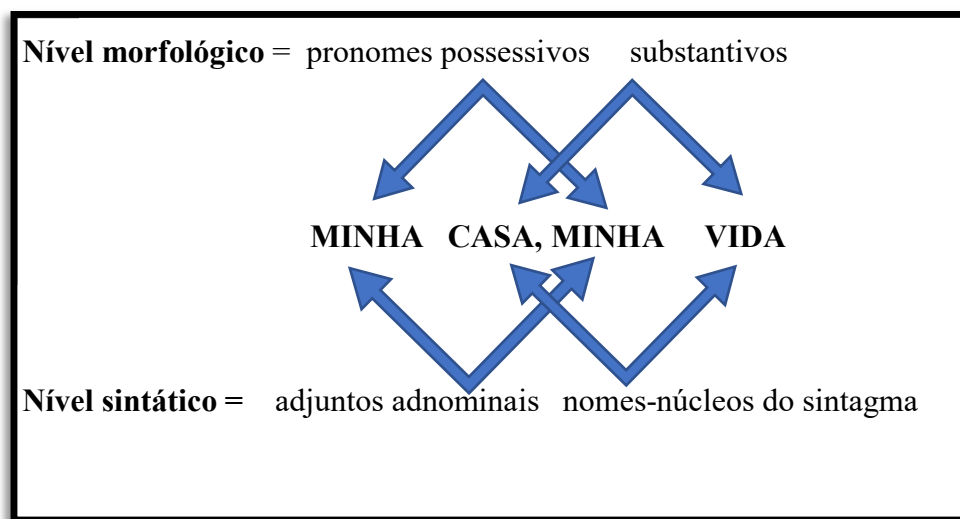
Para encerrar, passemos, neste momento, a refletir sobre a FN *Minha Casa, Minha Vida*.

4.1.3 Minha Casa, Minha Vida

O processo articulatório da FN que nomeia o Programa *Minha Casa, Minha Vida* constitui uma nova diferença em relação aos já apresentados, pois essa nomeação, se vista de forma isolada, é articulada por meio de duas formações nominais. Entretanto, como nome do Programa, consideraremos tais formações em bloco, ou seja, entenderemos *Minha casa, Minha Vida*, como um nome composto. Morfologicamente,

a palavra *minha* pertence à classe dos pronomes possessivos, e as palavras *casa* e *vida* pertencem à classe dos substantivos (CEGALLA, 2008). Sintaticamente, nos sintagmas *Minha Casa* e *Minha Vida*, os termos *casa* e *vida* assumem a função sintática de nome-núcleo desses sintagmas. E o termo *minha* assume a função sintática de adjunto adnominal (CEGALLA, 2008).

Figura 18 – Análise morfológica e sintática em estudos de base tradicional *Minha Casa, Minha Vida*.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Conforme a abordagem composicional (CHIERCHIA, 2003), a nomeação do Programa *Minha Casa, Minha Vida*, sob o viés sintagmático, compreende a união dos nomes-núcleos - *casa* e *vida* - ao elemento determinante, caracterizador desses nomes - *minha*. Além disso, outra articulação se efetiva para a constituição do nome do Programa: os dois sintagmas também são agregados, a fim de que a nomeação se estabeleça. Dessa forma, o sentido se vale da soma de duas composições para se manifestar: a casa de alguém + a vida de alguém. Assim, o sintagma poderia ser parafraseado por: *Minha casa é minha vida*.

Passemos a oferecer um olhar enunciativo à nomeação do Programa *Minha Casa, Minha Vida*, de modo a apreendê-la como formação nominal (DIAS, 2018). Nessa concepção, a exemplo das outras FNs que analisamos até aqui, os elementos que

constituem as duas formações, que compõem a nomeação desse Programa, apresentam contração tanto em um nível micro (*minha/casa – minha/vida*), quanto em um nível macroarticulatório (*minha casa/minha vida*) por uma relação de dependência (GUIMARÃES, 2018). É importante dizer que a ideia de micro e macroarticulação foi trazida por nós, a fim de demonstrarmos o caráter complexo e dinâmico de constituição da unidade nominal.

Analisemos, também, como ocorre o processo de articulação subnominal e internominal (DIAS, 2018) dessa forma linguística.

Quadro 11 – Articulação subnominal das FNs *Minha Casa, Minha Vida*.

Enunciado(s) descritivo (s)	“...criação de mecanismos de incentivo à produção e aquisição de novas unidades habitacionais ou requalificação de imóveis urbanos e habitações rurais, facilitando, assim, o acesso das famílias de baixa renda à casa própria.” (BRASIL, 2009a). “...regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas ocupados por população de baixa renda que, em razão de estarem em áreas de risco ou de outros motivos justificados [...] tiverem de ser relocados.” (BRASIL, 2009a).
Condensação	⇓
Unidade nominal em posição temática	Minha Casa, Minha Vida

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Dias (2018).

No Quadro 11, apresentamos o processo de articulação subnominal da FN *Minha Casa, Minha Vida*. E, por ele, observamos que o nome do Programa condensa, dentre outros, os seguintes enunciados descritivos: “...criação de mecanismos de incentivo à produção e aquisição de novas unidades habitacionais ou requalificação de imóveis urbanos e habitações rurais, facilitando, assim, o acesso das famílias de baixa renda à casa própria.” (BRASIL, 2009a). E “...regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas ocupados por população de baixa renda que, em razão de estarem em áreas de risco ou de outros motivos justificados [...]”

tiverem de ser relocados.” (BRASIL, 2009a). Ressaltamos que essa condensação ocorre, assim como com as outras nomeações aqui analisadas, especificamente, em função da Lei da linguagem cidadã.

Observamos que o efeito de sentido de *casa* ganha pertinência na FN quando associado ao de “unidades habitacionais/imóveis urbanos/habitações rurais/assentamento/casa própria”. Já o de *vida* ancora-se em “baixa renda/áreas de risco/outros motivos justificados”. É interessante observar que o nome *casa*, nessa FN, oferece contorno referencial bem delimitado: espaço físico para se viver. Contudo, *vida* pode estar situada no referencial da “propriedade que caracteriza os organismos cuja existência evolui do nascimento até a morte” (áreas de risco), ou naquele que a define como “modo de viver; conjunto de hábitos”³² (baixa renda/outros motivos justificados). Assim temos:

Quadro 12 – Macroarticulação internominal da FN *Minha Casa, Minha Vida*.

Enunciado(s) descritivo(s)	“...criação de mecanismos de incentivo à produção e aquisição de novas unidades habitacionais ou requalificação de imóveis urbanos e habitações rurais , facilitando, assim, o acesso das famílias de baixa renda à casa própria .” (BRASIL, 2009a).	“...regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas ocupados por população de baixa renda que, em razão de estarem em áreas de risco ou de outros motivos justificados [...] tiverem de ser relocados.” (BRASIL, 2009a).
Condensação	⇓	⇓
Unidade nominal em posição temática	Minha Casa	Minha Vida

Fonte: elaborado pelas autoras com base em Dias (2018).

³²Disponível em:

https://www.google.com/search?ei=VwlQXdTCBoXX5OUPqoKm6AU&q=vida+defini%C3%A7%C3%A3o&oq=vida+defini%C3%A7%C3%A3o&gs_l=psyab.3..0l3j0i22i30l7.3231.4961..5224...0.0..0.169.1325.0j10.....0....1..gws wiz.....0i71j0i67j0i131j0i10j0i22i10i30.ikpTxUhPTIU&ved=0ahUKEwiUypWU6PrjAhWFK7kGHSqBCV0Q4dUDCAo&uact=5. Acesso em: 10 ago. 2019.

Conforme descrevemos, no processo de constituição de unidade temática dessa FN, além da contração entre *Minha Casa/Minha Vida*, outro processo articulatório se estabelece. Tal processo é demarcado por meio do pronome possessivo *minha*, que determina os nomes *casa* e *vida*. Entendemos que tal articulação produz um efeito de sentido que deixa marcas do Locutor na nomeação. Assim, *casa* e *vida*, além de articulados entre si, materializam a voz do sujeito enunciativo ao se contraírem com o pronome possessivo *minha*.

Após termos apresentado os processos de articulação subnominal e internominal da FN *Minha Casa, Minha Vida*, nos voltaremos para significação dos elementos que a constituem, por meio da organização de redes enunciativas.

(14)

Figura 19 – *Minha Casa, Minha Vida*: residência/presídio.



Fonte: imagem obtida por meio do Google³³.

Neste acontecimento (14), podemos perceber que o nome-núcleo *casa* é reescriturado por substituição pelo substantivo *residência*: “o senhor vai ficar na *residência* ...”. Ademais, notamos, também, que *casa* adquire uma nova significação, visto que ela pode ser reescriturada, expansivamente, por *presídio*. Isso pode ser verificado, por exemplo, se observarmos as roupas das figuras ilustradas, especificamente, um policial federal, conforme é descrito em sua camisa *PF*, e um

³³ Disponível em: <https://www.humorpolitico.com.br/tag/minha-casa-minha-vida/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

presidiário com o seu tradicional uniforme listrado (branco com preto). Vejamos, agora, que o mesmo ocorre no exemplo 15.

(15)

Figura 20 – *Minha Casa, Minha Vida*: presídio.



Fonte: imagem obtida por meio do Google³⁴.

Neste exemplo (15), como mencionamos anteriormente, o elemento *casa*, também, é reescriturado por *presídio*, uma vez que podemos visualizar a imagem de um homem trajando uniformes de presidiários, bem como um cômodo trancado em que até as janelas possuem grades. Como bem sabemos, esse homem - Eduardo Cunha - representa uma figura política.³⁵

Esses dois exemplos demonstram que o nome *casa* não apresenta um sentido definido *a priori*, fora das relações enunciativas pelas quais uma palavra se reporta a outra. Assim, residência/casa/prisão constituem um mesmo domínio referencial que é sustentado linguisticamente por convergências (*casa* = residência) e divergências (*casa* = prisão) de sentido, em relação à FN *Minha Casa, Minha Vida*.

Quanto ao elemento *vida*, constatamos que, nos acontecimentos de que participa, como um dos nomes-núcleo da FN *Minha Casa, Minha Vida*, o seu sentido se

³⁴Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/bom-dia/pib-recua-primeira-vez-2016-trabalho/>. Acesso em: 16 jul. 2019.

³⁵ Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara e deputado cassado (PMDB-RJ) foi preso no dia 19.10.16, em Brasília e transferido para Curitiba. Dessa forma, a referência ao RJ, feita pela imagem do Cristo Redentor, presente na Figura 20, pode ser indicação da cidade Natal do ex-deputado.

mantém, relativamente, constante. Ou seja, *vida* é tomada como sinônimo de *existência humana*. Vejamos, agora, os exemplos a seguir (16 e 17):

(16)

Figura 21 – *Minha Casa, Minha Vida*: alagamento.



Fonte: Imagem obtida por meio do Google³⁶.

(17)

Figura 22 – *Minha Casa, Minha Vida*: desapropriação.



Fonte: Imagem obtida por meio do Google³⁷.

Nos exemplos (16 e 17), constatamos que *vida* possui um sentido constante de *existência humana*. Em (16), podemos perceber que ao se encontrar em uma situação de risco, devido a um alagamento, o Locutor pede socorro a partir da enunciação das FNs

³⁶ Disponível em: <http://www.genildo.com/2016/03/terrivel.html>. Acesso em: 17 jul. 2019.

³⁷ Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/2012/01/charge-do-dia-minha-casa-ou-minha-vida-acao-da-pm/>. Acesso em: 17 jul. 2019.

Minha Casa e Minha Vida. Ao mencionar a FN *Minha casa*, ele se refere ao seu próprio imóvel e ao enunciar a FN *Minha Vida*, ele está conclamando por sua existência enquanto ser humano. Em (17), há dois planos que constituem o sentido, no primeiro momento, há um Locutor lutando por sua casa (*Minha casa!*) e, no segundo, esse mesmo Locutor volta clamando por sua existência (*Minha Vida!*).

O que nos parece importante destacar é o fato de que o procedimento que chamamos de macroarticulação não se efetiva mais em nível estritamente nominal nos exemplos (16) e (17). Poderíamos assim parafrasear tais cenas enunciativas:

Quadro 13 – *Minha casa/Minha vida* = alagamento.

<p>Minha casa está sendo alagada. Minha vida está sendo extinta.</p>
--

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 14 – *Minha casa/Minha vida* = desapropriação.

<p>Luto por minha casa. Luto por minha vida.</p>
--

Fonte: elaborado pelas autoras.

De maneira muito recorrente, é possível encontrarmos textos que realizam esse processo de fragmentação do nome do Programa, de modo a desarticular a relação predicativa que a FN estabelece (*Minha casa é Minha vida*). Esses textos se ancoram principalmente em referenciais de crítica, ironia, humor. O interessante é que essa desarticulação, embora passível de ser percebida, guarda relações de sentido com a FN original e, por isso, põe em causa o processo articulatório inicial que, em um movimento de dispersão, se reorganiza para (re)significar a enunciação presente.

5 Considerações finais

As considerações teóricas, bem como as análises realizadas autorizam-nos a tecer reflexões sobre o fato linguístico em destaque: o estudo das formações nominais que participam do processo de constituição da nominalidade dos Programas Sociais *Bolsa Família, Fome Zero, Amigos da Escola, Ciência sem Fronteiras e Minha Casa, Minha Vida*.

Conforme apresentamos, a formação nominal está centrada no estudo do processo das construções nominais, ao passo que o sintagma nominal refere-se ao produto dessas construções. Isso nos leva a constatar que o estudo da formação nominal organiza-se de forma a integrar o nível morfossintático e o nível enunciativo do processo de nominalização.

Como resultado dessa análise, constatamos que as FNs, em observação, articulam-se de forma sub e internominal. Um fato que merece ser considerado é que em nosso *corpus*, a articulação subnominal é constituída não por um conjunto extenso e amplamente regularizado de enunciados descritivos, mas por enunciados de caráter institucionalizado expressos em documentos oficiais que definem e apresentam os Programas Sociais. Ou seja, os nomes de todas as cinco FNs foram condensados, a partir de enunciados oficiais, como exigência da Lei da linguagem cidadã. Ademais, percebemos que a articulação internominal se realiza em função de uma demanda instituída pelos nomes-núcleos, consoante a necessidade de um recorte referencial que possibilite a nomeação desses Programas.

Ao final dos procedimentos de análise realizados em nossa pesquisa, podemos confirmar a nossa hipótese, uma vez que, conforme verificamos, a significação dos elementos das formações nominais ocorre em “bloco”, não isoladamente, tampouco somente por um processo de composicionalidade.

Perceber a nomeação dos Programas Governamentais por essa perspectiva que abordamos corresponde a entender como a sociedade se organiza linguisticamente de

modo a significar e ressignificar condutas, valores e ações pessoais e institucionais. Trata-se, portanto, do linguístico tomado em sua circulação no cotidiano social.

Dessa forma, a partir das reflexões sobre as FNs *Amigos da Escola; Bolsa Família; Ciência sem Fronteiras, Fome Zero e Minha Casa, Minha Vida*, entendemos que não é possível realizar uma análise do processo articulatório da língua dissociada da observação do funcionamento efetivo dessa língua, ou seja, acreditamos que o que move a significação de uma formação nominal são os acontecimentos enunciativos de que ela participa.

Referências Bibliográficas

- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral II**. Campinas: Pontes, 2. ed., 2006.
- BRASIL. **Lei nº 11.977, de julho de 2009**. Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas. Planalto: 2009a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/lei/l11977.htm. Acesso em: 01 jun. 2018.
- CEGALLA, D. P. **Dicionário escolar da língua português**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CHIERCHIA, G. **Semântica**. Campinas: UNICAMP/ EDUEL, 2003.
- DALMASCHIO, L.; LACERDA, P. B. G.; DIAS, L. F. Nomeações da Copa do Mundo no Brasil: Enunciação e Direções Argumentativas. **Revista da Anpoll**. nº 39, p. 49-61, Florianópolis, jul./ago. 2015. DOI <https://doi.org/10.18309/anp.v1i39.918>
- DIAS, L. F. Os sentidos da liberdade no mundo wiki. In: SCHONS, C. R.; CAZARIN, E. A. (org.) **Língua, escola e mídia – en(tre)laçando teorias, conceitos e metodologias**. Passo Fundo: Editora Universitária de Passo Fundo, 2011, p. 272-287.
- DIAS, L. F. O adjetivo na formação nominal: uma abordagem enunciativa. **Web Revista Discursividade**, Campo Grande, v. 9, p. 1-10, 2012.

DIAS, L. F. Formações nominais designativas da língua do Brasil: uma abordagem enunciativa. **Letras**, Santa Maria, v. 23, n. 46, p. 11-22, jan./jun. 2013a. DOI <https://doi.org/10.5902/2176148511723>

DIAS, L. F. Pertinência enunciativa e sustentação referencial: nos limites do sintático e do semântico. **Desenredo**, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 389-398, 2013b. DOI <https://doi.org/10.5335/rdes.v9i2.3855>

DIAS, L. F. A "linguagem cidadã" em questão: uma abordagem enunciativa. *In*: BRESSANIN, J. A.; ZATTAR, N.; KARIM, T. M.; DI RENZO, A. M. (org.). **Linguagem e interpretação**: a institucionalização dos dizeres na história. Campinas: Editora RG, 2013c. p. 211-222.

DIAS, L. F. **Enunciação e relações linguísticas**. Campinas: Pontes, 2018.

GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. Campinas: Pontes, 4. ed., 2017.

GUIMARÃES, E. **Semântica Enunciação e Sentido**. Campinas: Pontes, 2018.

GUIMARÃES, I. C. T. O conceito de substantivo em uma perspectiva enunciativa. *In*: DIAS, L. F.; LACERDA, P. B. G.; DALMASCHIO, L. **Enunciação e Materialidade Linguística**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2015.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

Artigo recebido em: 29.02.2020

Artigo aprovado em: 27.04.2020

Ahead of Print em: 27.04.2020